

Private Equity – Tese de Investimento

O Capital Privado (ou Private Equity) se consolidou como uma das classes de ativos mais relevantes dentro dos portfólios institucionais, impulsionado por sua capacidade de gerar altos retornos absolutos e oferecer diversificação em relação aos mercados públicos. Dessa forma, os investidores têm mantido um interesse crescente e continuam alocando recursos nesse tipo de estratégia, em busca de cumprir seus objetivos de rentabilidade.

Este documento apresenta um marco conceitual do Private Equity, abordando suas principais classes, características, benefícios e seu papel na construção de portfólios, com o objetivo de oferecer ferramentas claras para a tomada de decisões de investimento.

Contexto

Embora existam registros de investimentos em empresas privadas desde o início do século XX, o Private Equity moderno consolidou-se na década de 1980 com o auge dos leveraged buyouts (LBOs). Esses movimentos foram viabilizados pelo desenvolvimento de novas fontes de financiamento — como o mercado de high-yield bonds — e pela crescente participação de investidores institucionais que buscavam diversificar seus portfólios além dos mercados públicos.

Desde então, a indústria evoluiu para um mercado global mais diversificado e sofisticado, com múltiplas estratégias e um papel cada vez mais relevante nos portfólios de investimento de longo prazo. Hoje, trata-se de uma classe de ativos madura, consolidada e reconhecida por sua capacidade de gerar retornos consistentes.

O que é Private Equity?

O Private Equity é um tipo de investimento dentro da classe de ativos alternativos, por meio do qual são adquiridas companhias privadas (isto é, que não estão listadas em bolsa de valores) em troca de participação ou controle acionário. Também se refere ao investimento em empresas maduras que negociam nos mercados públicos, mas que são adquiridas por investidores privados com a intenção de deslistá-las.

De maneira geral, as companhias que recebem financiamento de Private Equity se beneficiam principalmente de aspectos como:



Injeção de capital: Os fundos de Private Equity costumam aportar montantes significativos que permitem às empresas expandir suas operações, desenvolver novos produtos ou até mesmo adquirir outras companhias.



Expertise e Orientação: Essas firmas não apenas investem recursos, mas também oferecem direcionamento estratégico graças à sua experiência em áreas-chave como gestão financeira, operações e planejamento.



Melhorias Operacionais: Trabalham de forma próxima ao time de gestão para identificar oportunidades de melhoria, otimizar processos, reduzir custos e aumentar a rentabilidade.



Networking: As empresas têm acesso a uma ampla rede de clientes, fornecedores e potenciais parceiros, o que pode abrir novas oportunidades de negócios e crescimento.

Como resultado, os investidores de PE buscam incrementar o retorno de seus investimentos nessas companhias por meio de:

Escalabilidade nas
Operações

Crescimento das
Receitas

Expansão das
Margens

Criação de valor
Adicional

Private Equity – Tese de Investimento

As evidências mostram que o valor gerado nos investimentos de PE provém principalmente da gestão ativa realizada pelas firmas especializadas. Na maioria dos casos, esse crescimento se reflete no aumento do EBITDA, impulsionado pela expansão da oferta de produtos e serviços, pelas melhorias em eficiência operacional e pela entrada em novos mercados, entre outros fatores. Para compreender melhor o Private Equity, é útil contrastá-lo com os mercados públicos. A tabela a seguir resume as principais diferenças, evidenciando como a gestão ativa e de longo prazo gera dinâmicas únicas em aspectos como controle, criação de valor e opções de saída.

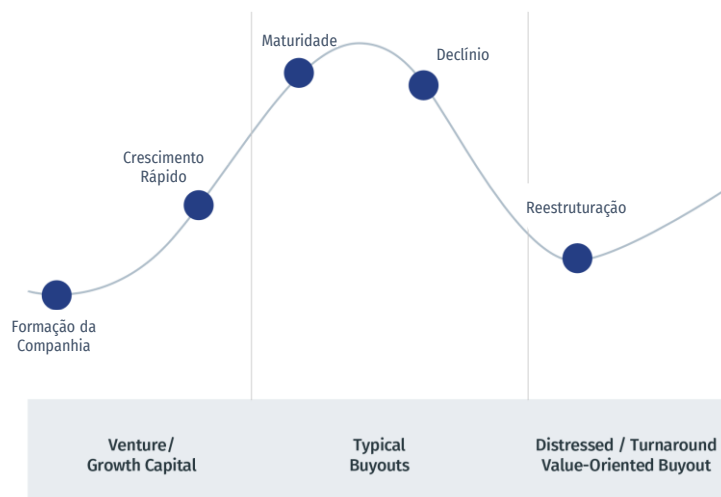
	Capital Privado	Mercados Públicos
Due Diligence	Acesso a informações confidenciais/proprietárias	Acesso a documentos públicos
Estrutura de Capital da Empresa do Portfólio	Adaptada às necessidades específicas da empresa e seu contexto	Mais padronizada, com capital acionário amplamente disperso e dívida pública ou sindicalizada
Controle do Investimento	Geralmente, controle total ou influência significativa, com investimento ativo e participação no conselho/órgãos de governança	Proxy voting/exercício de direitos políticos
Capacidade de Criação de Valor	Acesso a recursos-chave como experiência em finanças, redes de contatos na indústria, apoio na contratação de líderes e capital para impulsionar o crescimento	Investimento tipicamente passivo, embora grandes acionistas institucionais possam exercer algum grau de influência
Horizonte de Tempo	Compromisso com a criação de valor a longo prazo, sem pressão de mercado público	Pressão de curto prazo para atender aos lucros trimestrais, o que pode comprometer objetivos de longo prazo
Opções de Saída	IPO, fusões e aquisições (M&A), recapitalização de dividendos, transações secundárias (de fundo a fundo)	Venda no mercado
Geração de Retorno para o Investidor	Gera retornos por meio de melhorias operacionais e crescimento estrutural	Depende mais da valorização da ação e do sentimento do mercado

Tipos de Fundos de Capital Privado

Os fundos de Private Equity são classificados de acordo com a estratégia, a qual reflete o ciclo de vida das companhias: venture (etapas iniciais), growth (em expansão) e buyout (empresas maduras com fluxos estáveis).

Os fundos de buyout, que concentram o maior volume dentro do Private Equity, costumam assumir participações majoritárias para otimizar a gestão e a rentabilidade das empresas. Em contraste, venture capital e growth equity geralmente investem de forma minoritária, apoiando os fundadores em sua expansão.

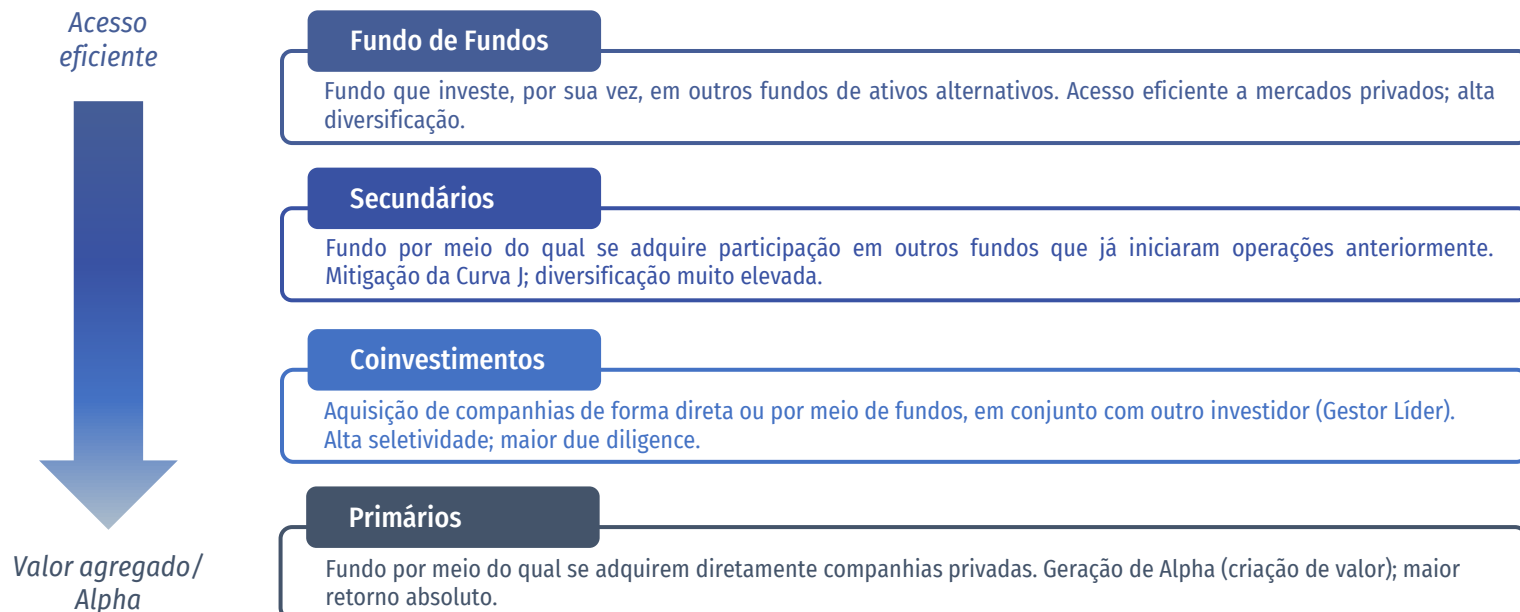
Exemplo de Ciclo de Vida de uma Empresa



Estratégia	Características
Venture	- Investimento em empresas novas (ideias de negócio) ou em estágio de desenvolvimento. - Empresas com alto potencial de crescimento. - Setores: Internet e tecnologia, biotech, healthcare tech.
Growth	- Investimento em empresas rentáveis, mas ainda em estágio de maturidade. - Empresas que buscam escalar suas operações, expandir-se para novos mercados e lançar novos produtos.
Buyout	- Investimento em empresas já estabelecidas, com fluxo de caixa estável. - Crescimento sustentado de suas receitas.

Private Equity – Tese de Investimento

Por sua vez, esses fundos podem ser classificados de acordo com os tipos de veículo ou pela forma de acesso ao Private Equity:



Papel nos Portfólios

O papel do Private Equity na construção de portfólios está associado principalmente à sua capacidade de potencializar retornos e oferecer diversificação em horizontes de longo prazo. A expectativa de um prêmio de retorno em relação aos mercados públicos decorre do risco de iliquidez que caracteriza a maioria desses fundos, cujo capital geralmente permanece comprometido por períodos de aproximadamente 10 anos.

Como as companhias investidas não são listadas em bolsa, sua volatilidade não é diretamente observável, o que contribui para reduzir a exposição às flutuações de curto prazo dos mercados públicos. Nesse sentido, uma maior alocação em Private Equity pode aumentar a probabilidade de cumprimento dos objetivos de rentabilidade de longo prazo, ao mesmo tempo em que complementa a diversificação do portfólio.



1. Diversificação: A diversificação decorre das múltiplas fontes de risco e retorno, bem como da variedade de estratégias e setores nos quais se investe. Além disso, oferece acesso a ativos e oportunidades únicas que não estão disponíveis nos mercados tradicionais.



2. Altos Retornos Absolutos: O valor das empresas aumenta por meio de melhorias operacionais, o que eleva o preço de venda no momento da saída. Adicionalmente, o uso eficiente de alavancagem e a otimização na alocação de capital contribuem para aprimorar os rendimentos, maximizando os retornos no momento da desinvestimento.



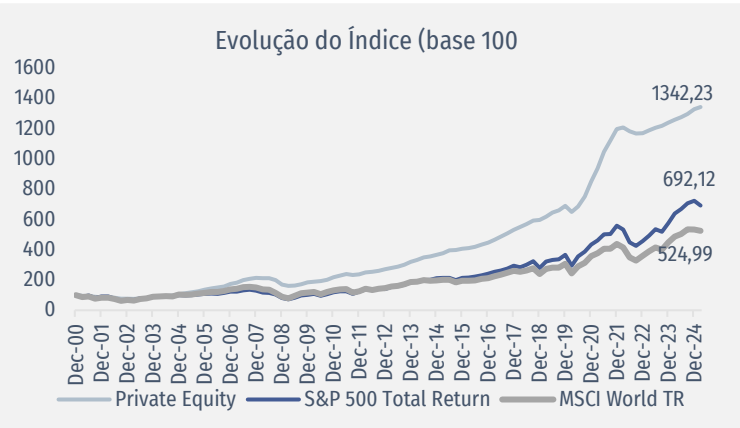
3. Rentabilidade Ajustada ao Risco: Graças ao horizonte de investimento de longo prazo e à participação ativa das firmas de Private Equity na gestão operacional das empresas, é possível alcançar um melhor alinhamento entre risco e retorno, otimizando o desempenho e mitigando riscos ao longo do ciclo de investimento.



Private Equity – Tese de Investimento



4. Retornos Sistematicamente Superiores aos dos Mercados Públicos : Os dados históricos sugerem que os riscos associados a essa estratégia estão bem compensados e oferecem retornos significativamente superiores em comparação aos mercados públicos.



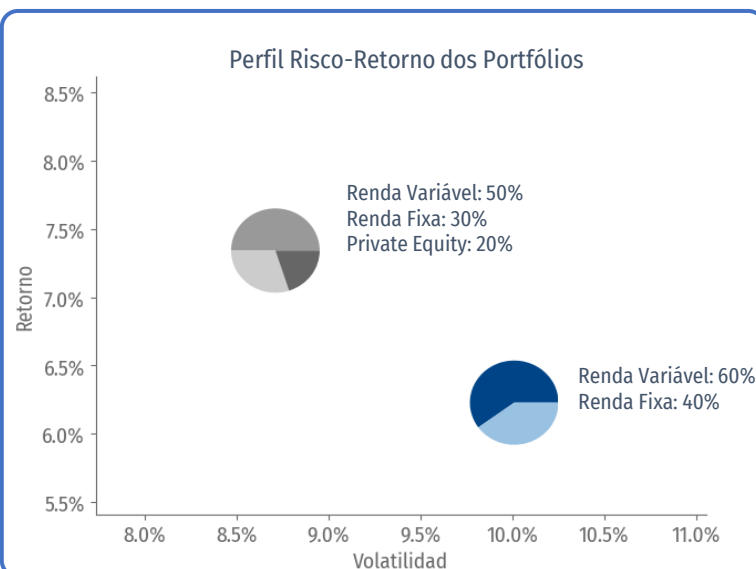
Fonte: O índice de Private Equity corresponde ao Preqin Private Equity Index da Preqin, com data de referência em março de 2025.



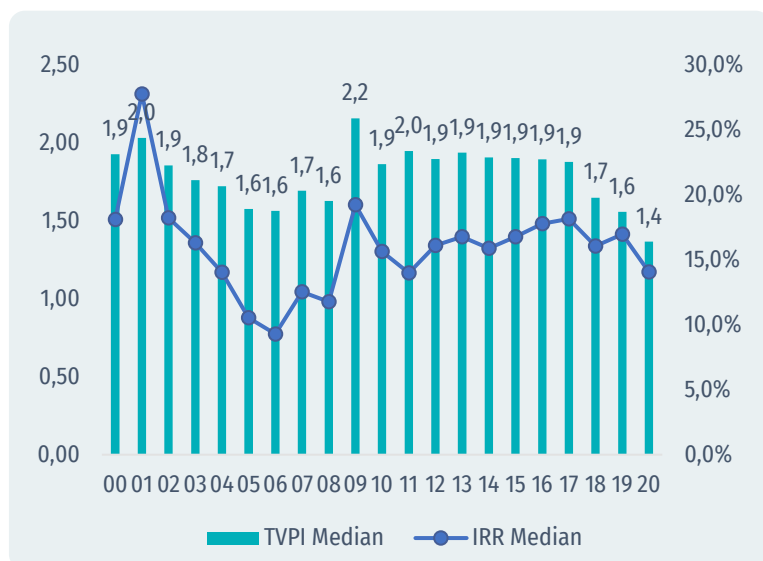
5. Melhora do Perfil Risco-Retorno: O Private Equity eleva o Sharpe Ratio ao oferecer retornos superiores com baixa correlação, otimizando a eficiência do portfólio.

Portafolio	Volatilidad	Retorno	Sharpe Ratio
Renta Variable: 60% Renta Fija: 40%	10.05%	6.41%	0.44
Renta Variable: 50% Renta Fija: 30% Private Equity: 20%	8.73%	7.61%	0.65

Fonte: Cálculos HMC. Retornos de 31 de dezembro de 2000 a 31 de março de 2025. Como índice de referência, utilizou-se o SPDR S&P 500 ETF – Total Return para renda variável, o Bloomberg Global Aggregate Index para renda fixa e, para Private Equity, o índice da Preqin.



Desempenho Histórico



Os mercados privados têm apresentado retornos sólidos em diferentes ciclos econômicos, ainda mais atrativos após períodos de estresse. Isso se deve a pontos de entrada favoráveis, à gestão ativa com planos de criação de valor e à flexibilidade nos processos de investimento e desinvestimento.

Em particular, os fundos de Buyout se destacaram pela consistência: entre 2000 e 2020 alcançaram uma TIR líquida mediana de 15,6% e um TVPI mediano de 1,73x.

Fonte: Preqin (Buyout Funds, vintages 2000–2020). Dados atualizados em 19 de outubro de 2025. Elaboração própria. As linhas pontilhadas indicam episódios de estresse de mercado.

Private Equity – Tese de Investimento

Como acessar através da HMC

Estos son los fondos de HMC que incluyen estrategias de Capital Privado:



Fondos Evergreen / Líquidos

HMC Global Private Equity

Por meio de nossos fundos Evergreen, oferecemos acesso a todas as classes de ativos alternativos, incluindo Real Estate, com aportes mínimos reduzidos e liquidez periódica.

Esses fundos são abertos, sendo esta a principal diferença em relação aos outros fundos de Private Equity, que possuem prazo determinado, ou mesmo em relação a investimentos diretos/SMA, que são liquidados com a venda do ativo.

Experiência da HMC

Contamos com ampla experiência na administração de fundos com subjacente em Private Equity. Estes são os fundos que atualmente gerimos:

Investimentos em Fundos

HMC CD&R Fund XII – PE Buyout

HMC CD&R Fund XI – PE Buyout

HMC CD&R Fund X – Secondaries

HMC RV Global - FoF

HMC CIP VI – Global
Secondaries

HMC CIP VII – Global
Secondaries

HMC CIP VII – Global
Secondaries II

HMC CIP VIII – Global Secondaries

HMC CIP IX – Global
Secondaries

HMC CVC – PE Buyout

HMC Pantheon PNTN – PE FoF

Glossário

TIR Líquida (Net IRR por sus siglas en ingles) É a rentabilidade anualizada obtida pelo investidor em um fundo, após comissões e despesas, considerando não apenas quanto foi investido e quanto foi recuperado, mas também o momento em que esses fluxos de caixa ocorreram.

TVPI Líquida (Total Value to Paid-In) Analisa a proporção do capital investido em relação ao montante devolvido aos investidores. É expresso em múltiplos. Calcula-se como Distribuições + Valor Residual dividido pelo capital investido.

Curva J Representação gráfica da evolução do fluxo de caixa líquido do Private Equity no longo prazo. Nos primeiros anos pode ser negativa devido aos investimentos iniciais e custos relacionados, mas posteriormente tende a ser positiva à medida que as empresas amadurecem e geram valor.

Sharpe Ratio: É calculado tomando o retorno do investimento, subtraindo a taxa livre de risco e dividindo pelo nível de volatilidade. Em termos simples, mostra se os retornos obtidos compensam o risco assumido: quanto maior, melhor a relação risco-retorno.

Contact us hmccapital@hmccap.com www.hmccap.com



BRASIL
São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima,
4300 – cj. 22 - Vila Olímpia,
São Paulo - SP, 04545-042

Tel (55 11) 5242 9040



CHILE
Santiago

Av. Nueva Costanera
4040, of. 32.
Vitacura

Tel (56) 44 235 1800



COLOMBIA
Bogotá y Medellín

Carrera 7 N° 71-21
Torre B. Piso 16, of.1605
Bogotá

Tel (57 1) 3171396



EEUU
Nueva York

1325 Avenue of the Americas
Suite 2839
New York, NY 10019

Tel (1 646) 9641066



MÉXICO
Ciudad de México

Calle Paseo de la Reforma 333,
Cuauhtemoc, CP 06500,
Ciudad de México, Int. 515

Tel (52 55) 60584519



PERÚ
Lima

Av. Manuel Olguín 335,
Of. 1108
Santiago de Surco

Tel (51 1) 743 6379



REINO UNIDO
Londres

Battersea Power Station, 18,
Circus Rd S, Londres SW11 8BZ
2º piso, oficina 240

Tel (44) 7385 156966